

Discursos fundadores: uma análise das cadeias parafrásticas de sentido na mídia impressa religiosa

Wellton da Silva de Fatima¹; Rivia Fonseca²

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Letras, ICHS/UFRRJ; 2 Professora do DLC/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: Discurso;fundador;análise;religião;universal.

Introdução

O presente trabalho apresenta parte das reflexões iniciais do projeto de pesquisa desenvolvido para a realização da monografia de final de curso na Licenciatura em Letras e tem como um dos seus principais objetivos analisar a noção de discurso fundador possíveis através do interdiscurso em enunciados que materializam discursos no Jornal Folha Universal.

Metodologia

A metodologia de pesquisa utiliza-se do referencial teórico-metodológico da Análise do discurso francesa baseada na leitura pecheutiana e se caracteriza pela operacionalização de conceitos procedendo à identificação de possíveis discursos fundadores (Orlandi, 2003) evidenciando os modos de produção e reprodução dos sentidos característicos do imbricamento do discurso religioso e do discurso jornalístico.

Discussão

No interior da formação discursiva em que se circunscrevem os discursos que foram analisados nesse trabalho, é percebido um trabalho ideológico que se configura pela contradição. A fundação de sentidos é possibilitada através memória discursiva que ao se remeter a um determinado acontecimento permite a produção de novos enunciados que, nesse sentido, constituir-se-ão como novas orientações ideológicas.

As cadeias parafrásticas de sentido identificadas nos enunciados do Jornal Folha Universal evidenciam outras questões para além da noção de discurso fundador. Acerca da problemática de distinção daquilo que funda os sentidos característicos do jornal, o que se percebe é a produção de “mais do mesmo” através de paráfrases, ou seja, através de sentidos pré-construídos é que surgem os “novos” enunciados que, à luz da AD francesa, configura uma ilusão referencial.

Conclusão

Desse modo, ao analisar enunciados retirados da Folha Universal e compreendendo que esses enunciados constituem modelos do discurso resultando entre a fusão do discurso religioso neopentecostal e do discurso jornalístico, procuramos oferecer uma nova proposta de

leitura e de relação com esses textos, aplicados os conceitos da AD francesa, considerando a materialidade histórica da língua e a natureza de seu sujeito através do que nos revela a evidência linguística.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2004

CAMPOS, Lenildo S. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**. São Paulo: Revista USP, 2003 (p.146-163)

CISNE, M e BRETTAS, T. **Que homens e mulheres educamos ?**. In: **TAVARES, J. M. C. MARINHO, Z.** (orgs). Educação, saberes e práticas no oeste potiguar. Fortaleza, UFC, 2009. p. 61-77

ELIADE, Mircea. **Quando Israel era menino...** in História das crenças e das ideias religiosas I: da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org. e Trad.: Roberto Machado. 6.ed., Rio de Janeiro. Edições Graal, 1986. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências, v.n.7)

MARIANI Bethânia. **O Comunismo imaginário: Práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922 – 1989)**. Campinas: Unicamp, 1996

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 11ª ed. Campinas: Pontes, 2013

ORLANDI, Eni P. **Destrução e construção do sentido: um estudo da ironia**. In: Série Estudos, Faculdades Integradas de Uberaba, n.12, 1986.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001

ORLANDI, Eni P. (org.) **Discurso fundador**. Campinas, S. R: Pontes, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos de trabalhos simbólicos**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996

ORLANDI, Eni P. et al.. **Sujeito e texto**. Série Caderinos PUC, n31, São Paulo:EDUC, 1988.